

RESENHA

*Dario de Araujo Cardoso**

HORTON, Michael. **Calvino e a vida cristã**. Trad. Jader Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. 304p.

Calvino e a Vida Cristã é uma preciosa exposição do conceito de piedade reformada descrita a partir do pensamento de João Calvino. A obra permite ver a riqueza espiritual que dá sustentação a essa tão influente tradição teológica. Sua tese principal é a afirmação de que havia uma íntima relação entre a teologia e a prática na piedade de Calvino. Não obstante, em vários momentos não há uma demonstração de como o pensamento teológico exposto produziu reflexos concretos na prática cristã reformada. Na maior parte das vezes essa relação ficou apenas em tese. Caberá ao leitor depreender ou, até mesmo, desenvolver as muitíssimas aplicações insinuadas pelo texto. A exposição é rica e de leitura agradável e busca percorrer de modo abrangente o pensamento teológico do reformador.

O autor, Michael Horton, reside na Califórnia, onde é professor de Teologia Sistemática e Apologética no Westminster Theological Seminary e pastor auxiliar da Christ United Reformed Church. Tem o seu PhD pela Universidade de Coventry e pelo Wycliffe Hall, em Oxford. É autor de mais de vinte livros, grande parte deles publicados no Brasil pela Editora Cultura Cristã.

Horton divide sua exposição em 14 capítulos divididos em uma introdução e quatro partes intituladas Vivendo para Deus, Vivendo em Deus, Vivendo no corpo e Vivendo no mundo. Apresentamos a seguir um breve resumo dessas seções e de seus capítulos. A Introdução tem dois capítulos e descreve o

* Doutor em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Mestre em Teologia e Exegese pelo CPAJ, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor assistente de Teologia Pastoral no CPAJ.

contexto da piedade de João Calvino expondo o seu histórico ministerial e as fontes do seu pensamento.

No capítulo 1 – Calvino sobre a vida cristã: uma introdução – Horton mostra que o mundo em que Calvino vivia era moldado por uma cristandade abrangente, mas em ruínas. Apesar disso, os reformadores não buscaram criar uma nova igreja, mas renovar e aprofundar a piedade cristã. Isso foi feito por meio da ampliação do sentido da piedade e pelo ensino do evangelho a todos. Segundo Horton, Calvino compreendia a piedade como um termo que abrange tanto a fé como a prática cristãs, pois toda a sua vida era vivida na presença de Deus. Passa-se então a mostrar como foi o temor de Deus, e não um projeto pessoal, que transformou Calvino no reformador de Genebra. Também é interessante a descrição do desenvolvimento dos valores pastorais de Calvino, o reconhecimento de suas próprias falhas e sua disposição para auxiliar aqueles que precisavam de orientação e para buscar o consenso e a unidade da igreja. Por fim, o capítulo discorre sobre as lendas e caricaturas acerca da vida e das práticas de Calvino.

O capítulo 2 – Calvino sobre a vida cristã: em contexto – dedica-se a expor as referências teológicas de Calvino. Em “O Calvino católico”, Horton descreve o compromisso de Calvino com a tradição cristã, sua formação e seu empenho em demonstrar a vinculação de sua teologia com os pais da Igreja e os teólogos medievais. Em seguida, mostra que, apesar das diferenças de contexto e de temperamento em relação a Lutero, Calvino demonstrava o mesmo anseio e compromisso com a pregação evangélica da justificação pela fé em Cristo. Por fim, são apresentados três elementos determinantes da piedade de Calvino: a exclusividade das Escrituras para o estabelecimento da fé e da prática cristãs; o modelo de distinção sem separação do Credo de Calcedônia (451 d.C.) e a teologia pactual.

Os três capítulos seguintes formam a parte 1 do livro, intitulada “Vivendo diante de Deus”. Eles tratam do conhecimento de Deus, da mensagem das Escrituras e da obra de Cristo, sempre mostrando a correspondência entre o divino e o humano.

O capítulo 3 – Conhecendo a Deus e a nós mesmos – mostra a profunda relação entre o pensamento teocêntrico de Calvino e sua antropologia. O que pensamos de Deus afeta diretamente o que pensamos de nós mesmos, de forma que conhecer a Deus e experimentar a Deus são coisas inseparáveis. Verificamos que, para Calvino, “conhecer a Deus [...] requer conteúdo intelectual, certamente, mas é, acima de tudo, um relacionamento de amor e confiança com base em uma comunicação confiável” (p. 50). Nesse aspecto, Calvino mostra que o conhecimento de Deus como criador é universal e universalmente suprimido pelos homens. Daí a necessidade de uma revelação especial, que nos conduza no correto e redentor conhecimento de Deus em Jesus Cristo.

As Escrituras e o seu conteúdo são o tema do capítulo 4 – Atores e enredo. Nas Escrituras o Senhor revela e aplica o plano da salvação. Nelas conhecemos a Deus em sua plenitude trinitária, a condição humana como imagem e semelhança de Deus e o significado da história humana na tríade criação, queda e redenção. Dessa forma, Calvino fundamenta uma visão realista, mas altamente valorizadora, acerca da natureza e do potencial humanos restaurados pela obra de Cristo. Temas como pecado original, graça comum, graça especial e providência são apresentados para mostrar o modo como Deus atua restaurando a ordem no mundo criado e a piedade no coração dos homens, mesmo nos momentos de aflição e de dor.

A parte 2 é denominada “Vivendo em Deus” e trata da mediação de Cristo e de nossa união com ele. O capítulo 5 – Cristo, o mediador – propõe-se a demonstrar como Calvino apontava Jesus Cristo como o único modo de superar a diferença existente entre o Deus santo e as criaturas pecaminosas. Quando estamos em Cristo não apenas vivemos perante Deus, mas vivemos em Deus. Horton mostra como Calvino descreveu a pessoa e o triplo ofício de Cristo, bem como os resultados de sua obra. Neste capítulo, vemos como a cristologia que propunha distinção sem separação, tomada do Credo de Calcedônia, foi decisiva para a visão de Calvino acerca da vida cristã e para o enfrentamento dos problemas de sua época. Calvino também enfatizou a suficiência de Cristo para a nossa salvação. Uma vez que Cristo uniu-se a nós em sua encarnação, nós fomos unidos a ele em sua morte, ressurreição e ascensão, e experimentamos todos os seus efeitos e benefícios.

Os efeitos e os benefícios de nossa união com Cristo são o tema do capítulo 6 – Dádivas da união com Cristo. Para Calvino, a vida cristã consiste em alimentar-se das ricas verdades do evangelho e em crescer nesse solo que produz o fruto do amor e das boas obras. Horton descreve o pensamento de Calvino sobre o chamado eficaz, a justificação, a santificação e a adoção, privilégios que podem ser descritos como um banquete preparado por um pai generoso. É muito interessante o ponto em que Horton afirma que, em Calvino, a doutrina da predestinação, conhecida desde Agostinho, deixou de ser uma questão especulativa e passou a ser tratada como “um artigo da alegria do evangelho” (p. 118), um benefício que recebemos em decorrência de nossa união com Cristo.

A parte 3 recebe o nome “Vivendo no corpo” e busca superar a visão medieval na qual a vida cristã era vista como dependente do compromisso e do esforço do crente, como se a piedade fosse um atributo humano. Na piedade reformada o esforço e as boas obras não são o conteúdo, mas o resultado da piedade que a obra de Cristo gera em nós.

No capítulo 7 – Como Deus entrega sua graça –, a piedade é apresentada como o fruto da pregação da palavra e da participação nos sacramentos. Horton afirma que Calvino considerava a pregação como palavra sacramental

de Deus. Por meio dela, Deus não apenas anuncia, mas realmente produz a vida da igreja. Destaca, no entanto, que a pregação da palavra não se resumia ao sermão, mas estava presente em todo o culto por meio das leituras, orações e cânticos. No pensamento de Calvino, as bênçãos comunicadas pela palavra eram distribuídas pelos sacramentos. Eles são, portanto, um ato primariamente de Deus e não dos homens. Através do batismo, Deus confirma que nos fez participantes da morte e da ressurreição de Cristo. Na Ceia do Senhor, Cristo se faz presente dando-se a si mesmo com todos os seus benefícios. Por fim, Horton demonstra que os benefícios espirituais da piedade cristã são experimentados na vida comunitária.

Diante disso, o culto público é o tema do capítulo 8 – O culto público como um “teatro celestial” da graça. Para Calvino, no culto público a igreja militante e a igreja triunfante se reúnem para apreciar as obras de Deus e compartilhar as dádivas que recebemos dele. Em seguida, Horton faz uma descrição do pensamento do Calvino acerca do uso das artes visuais e da música no culto. Em ambos, a principal preocupação de Calvino era que o foco do crente não fosse desviado da verdadeira adoração a Deus.

O capítulo 9 – Aceso com ousadia: oração como “o exercício principal da fé” – tem a oração como foco. Aqui é mostrado que a oração é tanto um exercício público quanto particular e que essas esferas não devem ser separadas. A oração é descrita como o primeira e principal parta de piedade. Todas as demais ações piedosas derivam de invocar o nome do Senhor. Para Calvino, a oração precisa ser cheia de emoção e de confiança no Senhor e deve ser reconhecida como o meio pelo qual Deus realiza os seus propósitos e mostra sua generosidade para conosco.

Lei e liberdade na vida cristã é o título do capítulo 10. Aqui o problema da relação entre lei e evangelho é tratado sob a perspectiva dos três usos da lei propostos por Melancton e adotados por Calvino. Dessa forma, a salvação somente pela graça e por meio da fé não entra em conflito com uma vida de santidade movida pela gratidão e orientada pelos mandamentos da Palavra de Deus.

No capítulo 11 – A nova sociedade de Deus – o tema é a igreja. Para os reformadores, o que caracteriza a igreja não é o seu vínculo institucional, nem a santidade dos seus membros (afirmação que à primeira vista nos surpreende), mas o evangelho que, como foi visto no capítulo 7, é a manifestação visível de Deus na palavra pregada e nos sacramentos. Horton mostra que na visão de Calvino a verdadeira igreja é aquela que está transformando e não afastando pecadores. Para Calvino, a disciplina não era uma marca da igreja, mas uma aplicação da palavra e dos sacramentos promovida por pastores e presbíteros. Discussão polêmica que vale a pena ler. Nela encontra-se também uma palavra aos contemporâneos desigrejados. O capítulo traz uma boa apresentação do pensamento do Calvino sobre generosidade e hospitalidade dos crentes, unidade

e catolicidade da igreja, aspectos essenciais da propagação da mensagem do evangelho do Reino no mundo.

A vida no mundo é o tema da quarta e última seção. No capítulo 12 – Cristo e Cesar –, Horton trata da visão de Calvino sobre a relação entre a igreja e o estado. Para Calvino, o reino de Cristo e os reinos deste mundo são distintos, mas não antagônicos. Para ele a igreja não deve buscar o poder temporal para si, mas deve cooperar para o bem da sociedade. Tão pouco o estado deve governar sobre a igreja, antes deve contribuir para que ela livremente cumpra a sua missão. De acordo com Horton, Calvino também rejeitou a ideia de uma cultura redentora ou de um estado fundado sobre as leis mosaicas, mas apoiou-se na graça comum como o modo como Deus conduz a sociedade humana, fazendo com que esta reflita sua sabedoria, bondade, verdade, justiça, beleza e amor.

O capítulo 13 – Vocação: onde se encaixam as boas obras – mostra que as boas devem ser entendidas no contexto da vocação e não da justificação. Elas não são dirigidas a Deus para alcançar mérito, mas ao próximo como um serviço de Deus em nós. “A piedade bíblica, de acordo com Calvino, orienta nossa fé em direção a Deus e nosso amor em direção ao próximo” (p. 251). Dessa forma, Horton mostra como Calvino, de modo particular, incentivou o trabalho como uma resposta ao chamado de Deus. Outra importante observação é que a preocupação do reformador era com o serviço ao próximo e não com uma transformação na sociedade. Ainda assim, sua visão teve um impacto inegável sobre a cultura, tanto na ciência, quanto nas artes.

O último capítulo – Vivendo o hoje a partir do futuro: a esperança da glória – apresenta o olhar de Calvino sobre a vida futura e o seu impacto sobre a vida cristã. A perspectiva da restauração deste mundo faz com que a autonegação assuma posição de destaque não como um meio de salvação, mas como o anseio de algo maior que Cristo conquistou para nós. A piedade de Calvino faz ver que a nossa salvação não está desvinculada da restauração de toda a realidade. Este capítulo termina com um tocante registro das ações e palavras de Calvino nos meses que antecederam sua morte.

Recomendamos fortemente a leitura do livro. Ele será muito útil para aqueles que estão iniciando seus passos na teologia reformada e os ajudará a ter uma visão mais abrangente da teologia e do sistema de pensamento propostos por Calvino. Será de grande valor também para aqueles que possuem maior experiência com a tradição reformada e lhes dará a oportunidade de vislumbrar a teologia de Calvino numa abordagem mais direta, revisando conceitos e reforçando posicionamentos.

A publicação feita pela Editora Cultura Cristã é apresentada sob o selo “Série Teólogos e a Vida Cristã”, dando início ao que parece ser uma promissora linha editorial. A tradução de Jader Santos é muito competente e apenas uma ou duas vezes suscitou dúvida sobre o sentido das frases ou o desejo de verificação do texto original. A diagramação é muito bem feita e propicia uma leitura

confortável. A nota negativa fica para a capa escura que dá um tom soturno (fruto de um estereótipo) que destoia da perspectiva ampla e luminosa que a obra apresenta sobre a piedade de Calvino. Expressamos nossos cumprimentos à Editora Cultura Cristã pela iniciativa e nossa expectativa pela publicação de outras obras na série Teólogos e a Vida Cristã.